



Opinião da Presidência

Outro dia, saiu na Folha de São Paulo uma inserção, trazendo para as discussões políticas em ano eleitoral a chaga da fome: *“Quando a pauta é fome, não existe direita, centro ou esquerda”*. Colocado como um movimento suprapartidário - **Pacto Contra a Fome** - procura trazer o tema para, dentro das discussões políticas, surgirem propostas de combate à fome e o desperdício de alimentos.

Esse tema, já em diversas edições de nosso boletim, temos dado destaque e cobrado políticas públicas necessárias para enfrentar esse paradoxo brasileiro: O Brasil colheará 358 milhões de toneladas de grãos na safra 2025/26 — recorde absoluto (**CONAB**). É o maior exportador de soja do mundo, com USD 42 bilhões em receita projetada. Fornece um terço de todas as exportações agrícolas que a China consome. E, no entanto, 33 milhões de brasileiros vivem em insegurança alimentar. **Celeiro do mundo, mas incapaz de alimentar a si mesmo com eficiência.**

Simultaneamente, a inflação de alimentos voltou a acelerar no **IPCA-15 de maio de 2026**, com disparada nos preços da batata, tomate, leite e carnes (**Economic News Brasil**). A cesta básica ultrapassa R\$ 800 nas principais capitais. O preço do feijão — alimento base da dieta brasileira — disparou com oferta restrita e atraso da safra no Paraná.

Este paradoxo tem raízes estruturais que nenhuma safra recorde resolve sozinha: Os estoques públicos de alimentos foram praticamente zerados a partir de 2019. Sem reservas estratégicas, o Brasil não tem mecanismo de amortecimento entre

oscilações de oferta e preço doméstico. Temos um déficit de armazenamento de 133 milhões de toneladas, com uma safra de 358 milhões e nossa capacidade total de armazenamento de 225,26 milhões de toneladas em 2026. (**Agro em Campo - EMBRAPA**- maio 2026).

Nossa Infraestrutura logística é precária. O Brasil possui 1,7 milhão de quilômetros de rodovias, mas 78% permanecem não pavimentadas. O transporte rodoviário responde por quase dois terços do frete agrícola — o modal mais caro e mais sujeito a perdas de perecíveis.

O SCAF, Sindicato do Comércio Atacadista de Frutas, Legumes e Verduras representa um segmento que tem um **gargalo invisível**: nossa cadeia de frio e perecíveis, com déficit atual devastador, onde frutas e hortaliças sofrem perdas de 22% na cadeia de distribuição.

O Brasil precisa reconstruir sua política de estoques públicos. Em 28 de maio de 2026, o **Ministério da Agricultura** e a **CONAB** se reuniram para discutir “fortalecimento de armazenagem, estoques públicos e abastecimento” (**Leia Agora/MAPA**). Os armazéns da **CONAB** possuem capacidade estática de apenas 1,7 milhão de toneladas, com 1,2 milhão armazenadas. Para um país que produz 358 milhões de toneladas, isso representa 0,47% da safra em estoque público — **virtualmente zero como instrumento de política.**

Nesta Edição

Opinião da Presidência	1
Central de Abastecimento	2
Atuação	3
Assuntos sindicais	8

Diretorias

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente

D'Artagnan Balsevicius Junior

1º Vice-Presidente

Telmo C. de Carvalho e Silva

2º Vice-Presidente

João Roberto Ferraro

1º Secretário

Hilton Piquera

2º Secretário

Maurício Lorenzato Malagrino

1º Tesoureiro

João Carlos Fernandes

2º Tesoureiro

Luiz William Labate Galluzzi

Conselho Fiscal Efetivo

Marlisa Saporito Lo Schiavo

Tulio Pinto Ferraro

Vitor Antônio L'Abbate

Conselho Fiscal Suplente

Hugo Saporito Lo Schiavo

Mario Marcos de Souza

Victor Villie Balsevicius

DELEGADOS JUNTO À FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Efetivos

Telmo C. de Carvalho e Silva

D'Artagnan Balsevicius Junior

Suplentes

Tulio Pinto Ferraro

João Roberto Ferraro

Jornalista

Eduardo Nogueira Mtb nº12733

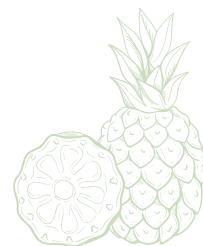


CENTRAIS DE ABASTECIMENTO

Caminho para o alimento saudável nas cidades

Antes de chegar aos mercados, boa parte das frutas, legumes e verduras produzidos no Brasil enfrenta uma longa jornada, saindo do local onde foram cultivados e viajando centenas de quilômetros rumo aos mercados atacadistas, como a Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais de São Paulo (**CEAGESP**), onde serão precificados. De lá, parte vai percorrer ainda mais quilômetros até o local onde, finalmente, será comercializada em feiras-livres, supermercados e sacolões. Nesta jornada, estes alimentos perecíveis, são expostos a diversas intempéries e manuseio. Como consequência, a qualidade e o apelo comercial podem ser prejudicados. Apesar de não estarem, visualmente, em condições de serem comercializados, continuam com seus nutrientes e próprios para o consumo.

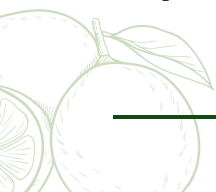
Aí é que entra o **Banco CEAGESP de Alimentos (BCA)** onde os comerciantes doam seus excedentes para que possam ser doados a quem precisa. Os alimentos passam por triagem, higienização e, posteriormente, são distribuídos a entidades assistenciais. Em 2025, a rede **Banco Ceagesp de Alimentos (BCA)** recebeu um total de 4,3 mil toneladas de produtos doados pelos comerciantes que operam nos entrepostos da capital e do interior. Esses alimentos foram distribuídos a mais de 700 entidades cadastradas no **BCA**, além de outros bancos e cozinhas solidárias, beneficiando mais de 400 mil pessoas assistidas por essas instituições.



BCA
BANCO CEAGESP DE ALIMENTOS

Em 2025, o **Banco CEAGESP de Alimentos** distribuiu aproximadamente 2 mil toneladas de produtos. O avanço nessa parceria, entre CEAGESP e comerciantes, tem sido fundamental, nos últimos anos, para combater a insegurança alimentar. A meta para 2026 é avançar ainda mais no desafio de reduzir cada vez mais o descarte de frutas, legumes e verduras que ainda estejam adequados para o consumo humano nos 13 entrepostos mantidos pela companhia no estado de São Paulo.

São beneficiárias do Banco CEAGESP de Alimentos as entidades/instituições privadas do(s) município(s) e regiões, sem fins lucrativos/econômicos, prefeituras e bancos de alimentos; creches e escolas; asilos; albergues; hospitais públicos; abrigos para crianças e idosos; igrejas e templos religiosos que atendam a população que está em situação de vulnerabilidade social; ONGs; casas de acolhimento; centros comunitários; instituições/entidades credenciadas no Programa Cozinha Solidária.



ATUAÇÃO

SCAF em Brasília

O nosso sindicato **SCAF**, juntamente com diversos sindicatos empresariais liderados pela **FECOMERCIOSP**, apresentou os impactos da escala 6x1 sobre as empresas, com parlamentares em Brasília, nas semanas de 5 a 20 de maio.

A mobilização foi formada pelo empresariado de diferentes municípios de São Paulo - além da capital, de cidades como Taubaté, Barretos, Itararé, Matão, Itapetininga, Adamantina, Ourinhos e Campinas. Eles

representam segmentos do varejo que vão dos gêneros alimentícios aos cosméticos, ou das empresas de locação de veículos ao setor de representação comercial e de fomento mercantil.

O grupo se encontrou com deputados de diferentes partidos do Congresso e com o presidente da Câmara dos Deputados, **Hugo Motta (Republicanos-PB)** para discutir que a mudança de escala neste momento é altamente nociva ao Brasil.



Foto: Nosso presidente Dartagnan Balsevicius Jr e representantes de outros sindicatos com o presidente da Câmara dos Deputados Hugo Motta.

Enquanto insistirem em reduzir a jornada de trabalho do País por imposição legal ou constitucional, o governo e o Congresso vão manter no horizonte um cenário de aumento significativo do custo do trabalho, prejuízo à competitividade, queda de empregabilidade – especialmente no caso das mulheres – e de pressão sobre contas públicas. Para o SCAF, são esses elementos que estão em jogo agora.

O fim da escala 6x1 de trabalho também vai atingir os cofres municipais. Segundo a **CNM** (Confederação Nacional dos Municípios) essa é uma “pauta-bomba” que pode comprometer a receita das cidades. Segundo o presidente da confederação **Paulo Ziulkoski** as prefeituras teriam que contratar 700 mil novos funcionários para suprir as demandas somente na administração direta.

ATUAÇÃO

SCAF em Brasília

Nosso sindicato, assim como o setor do comércio, serviços e turismo liderados pela **FECOMERCIOS** entende que, eventuais mudanças estruturais na jornada de trabalho, devem ocorrer de forma gradual, sustentável e prioritariamente negociada entre empregadores e trabalhadores, respeitando as especificidades dos diferentes setores econômicos e a capacidade de adaptação das empresas brasileiras, salvaguardando-se, desde já o tratamento diferenciado às pequenas empresas, geradoras de 60% dos empregos no Brasil, sob pena de ser este patrimônio da economia entrar em colapso.



Foto: Dartagnan Balsevicius Jr, presidente SCAF, Deputada Adriana Ventura e Telmo Carvalho e Silva, vice-presidente SCAF.



Foto: Luiz Carlos Motta, Dartagnan Balsevicius Jr, Ricardo Patah e Telmo Carvalho e Silva

Tivemos em **Brasília** o apoio de diversos deputados, mas temos que destacar a deputada federal **Adriana Ventura (NOVO)**, pela sua capacidade de participação e relacionamento junto à Câmara dos Deputados. Uma parlamentar que defende o empreendedorismo no Brasil.

O relacionamento do **SCAF** com os sindicatos laborais é pautado pelo reconhecimento sobre a relevância do debate a respeito da modernização das relações de trabalho e da qualidade de vida dos trabalhadores e reafirma que tal objetivo somente se fará sustentável em situação de equilíbrio entre proteção social, produtividade e desenvolvimento econômico. Na Câmara dos Deputados em Brasília estivemos com o presidente do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo e da **UGT** (União Geral dos Trabalhadores), **Ricardo Patah** e com o presidente da Federação dos Comerciantes do Estado de São Paulo (**FECOMERCIÁRIOS**) **Luiz Carlos Motta**.

APAS Show 2026

APAS Show, reconhecida como o maior festival supermercadista do mundo, celebrou sua **40ª edição** este ano entre os dias 18 e 21 de maio no Center Norte-SP com o tema *“Coração supermercadista, paixão que transforma o varejo”*.

Como nossos principais clientes do setor atacadista de hortifrutis, estivemos presentes prestigiando esse evento que representa a pujança do varejo no Brasil. O evento recebeu cerca de **153 mil visitantes** e contou com a participação de **900 expositores** de 24 países, tendo a **Itália como País Anfitrião**: A Itália teve um papel de destaque com 31 empresas distribuídas em dois pavilhões, reforçando a presença internacional.

Uma novidade deste ano foi a realização da primeira corrida de rua do evento, a **APAS Run**, que aconteceu no dia 17 de maio, abrindo a programação de forma saudável e

promovendo networking. A estimativa de negócios gerados durante o evento foi de aproximadamente **R\$ 17,8 bilhões**, com um congresso paralelo que reuniu mais de 120 palestrantes discutindo temas como inteligência artificial, transformação digital, sustentabilidade e comportamento do consumidor.

Contando com a presença de grandes marcas destacamos as mais criativas: **Coca-Cola FEMSA**: Montou um estande de dois andares com foco na Copa do Mundo FIFA 2026, **Piracanjuba**: Ergueu um “empório” de 500 m² com ativações tecnológicas e licenciamentos (como o Rock in Rio), **Grupo Petrópolis**: Teve o maior estande de bebidas da feira (423 m²), apresentando Ronaldinho Gaúcho como novo embaixador da Itaipava e **Tramontina**: Celebrou seus 115 anos com uma cenografia criativa de frigideiras suspensas



Foto: Ao centro nosso diretor-secretário **Hilton Piquera** no estande da CEAGESP

Sindicato dos Comerciantes de São Paulo

O evento alusivo aos 85 anos da fundação do **SECS**P aconteceu no dia 30 de maio (sábado), na Casa de Portugal, Avenida Liberdade, 602, região central de São Paulo.

O Sindicato foi fundado em 15 de maio de 1941, quando teve o reconhecimento como entidade sindical e se instalou na Praça da Sé no **Edifício Santa Helena**, que era um local emblemático no centro da capital paulista, conhecido por abrigar ateliês de artistas plásticos (o famoso “**Grupo Santa Helena**”). Anos depois, a sede foi transferida para o endereço atual na Rua Formosa.

Hoje, o Sindicato dos Comerciantes de São Paulo é considerado o maior sindicato da América Latina, representando centenas de milhares de trabalhadores do setor na capital paulista. O presidente atual **Ricardo Patah**, se empenha a cada dia para oferecer o melhor à categoria, com um sindicalismo moderno e democrático, o que não poderia ser diferente, tendo nascido no **Edifício Santa Helena** que reunia pintores como Rebollo, Volpi, Pennacchi e outros. A atual gestão acompanha as mudanças socioeconômicas e políticas do País, sempre na defesa dos comerciantes paulistanos, o que prova sua credibilidade perante a categoria.



Foto: João Ferraro vice-presidente do SCAF, Ricardo Patah, Rogério Lins, advogado do SCAF e Tulio Ferraro, diretor SCAF.

Nova diretoria FECOMERCIO SP

Liderada pelo empresário e advogado **Ivo Dall'Acqua Jr**, a Diretoria eleita para conduzir a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (**FECOMERCIO SP**) no período 2026–2030 tomou posse nesta quarta-feira (24/06), em solenidade realizada no Sesc 14 Bis, na capital paulista.

A posse, que marca o início de um novo ciclo para a federação,

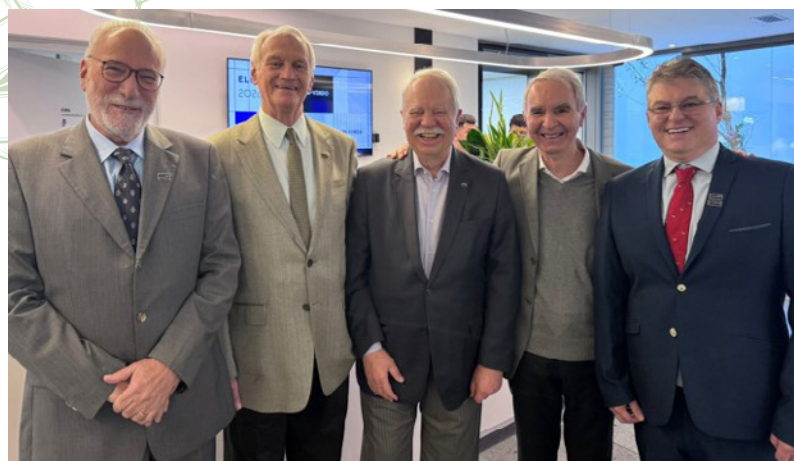


Foto: Telmo Carvalho e Silva, Ivo Dall'Acqua Jr, Luiz Galina, Antonio Carlos Borges e Dartagnan Balsevicius Jr.

representa a continuidade do legado construído por **Abram Szajman** à frente da FecomercioSP, do Sesc-SP e do Senac-SP. Sob sua gestão, as três instituições consolidaram-se como referências em representação empresarial, qualificação profissional e promoção do bem-estar e da cidadania.

Ivo conduzirá a Federação e os conselhos regionais do Sesc-SP e do Senac-SP. Atualmente, integra a diretoria da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), onde preside a Comissão Nacional de Negociação Coletiva do Comércio (CNCC).

Natural de Araraquara, Ivo presidiu o Sindicato do Comércio Varejista (Sincomercio) do município. No setor privado, atuou nos segmentos de tintas e vernizes, automóveis e máquinas agrícolas. Advogado, exerceu a função de juiz classista representante dos empregadores na Junta de Conciliação e Julgamento de Araraquara e no Tribunal Regional do Trabalho da 15ª Região, em Campinas.

Integrante dos quadros diretivos da FECOMERCIOSP desde os anos 1980, conduziu por décadas negociações de Convenções Coletivas de Trabalho (CCTs) com entidades representativas dos trabalhadores.

“Representar, qualificar e acolher continuarão sendo os pilares da nossa atuação. Assumimos essa responsabilidade com o compromisso de fortalecer a representação empresarial, estar cada vez mais próximos dos empresários e contribuir para o desenvolvimento do País”, afirmou o presidente empossado.



Nosso sindicato participará ativamente, tendo cinco de seus diretores fazendo parte dessa nova diretoria: Dartagnan Balsevicius Jr, Telmo Carvalho e Silva, João Roberto Ferraro, João Carlos Fernandes como diretores e Tulio Ferraro como delegado representante.

Foto: Edison Alexandre do SINDIFLORES, Dartagnan Balsevicius Jr e Telmo Carvalho e Silva do SCAF cumprimentando o presidente eleito Ivo Dall'Acqua.

SINDIFLORES

O SCAF, a partir de 2025 com a extinção do SINCOMFLORES – Sindicato do Comércio Atacadista de Flores, conforme publicado no Diário Oficial da União em 3 de janeiro de 2025, com o apoio da FECOMERCIOSP, incorporou este segmento (CNAE 4623-1/06 – Comércio atacadista de flores, plantas e gramas naturais e artificiais).

Tivemos o prazer de receber em nosso sindicato o presidente do SINDIFLORES – Sindicato do Comércio Varejista de Flores e Plantas Ornamentais do Estado de São Paulo, Edison Alexandre.

Essa aproximação, entre o comércio varejista e atacadista, é fundamental para o desenvolvimento do segmento representado por seus sindicatos empresariais, com troca de informações sobre as convenções coletivas, movimentação do mercado de seus produtos, relacionamento com áreas governamentais e muitos outros interesses em comum. O estado de São Paulo consolidou-se como o maior produtor, consumidor e exportador de flores e plantas ornamentais do Brasil, sendo responsável por cerca de 80% do mercado nacional.

Com muitas décadas de experiência na área de flores e plantas ornamentais, Edison Alexandre é filho de **Adelino Alexandre**, fundador da **AGRODORA** em 1927, amplamente reconhecida por seu papel pioneiro na profissionalização do varejo de plantas e produtos agropecuários em um ambiente urbano como São Paulo.

Fundado em 1986 da Associação do Comércio Varejista de Flores do Estado de São Paulo – **ACOFESP**, que deu origem em 6 de setembro de 1989, ao **SINDIFLORES** – Sindicato do Comércio Varejista de Flores e Plantas Ornamentais do Estado de São Paulo, **Edison Alexandre**, como empresário, ingressou no ramo de bebidas com a empresa Casa Roble Ind. e Com. de Bebidas Ltda produzindo licores e uma excelente cachaça que nos presenteou para apreciarmos.



Foto: Edison Alexandre, presidente do SINDIFLORES, Telmo Carvalho e Silva, vice-presidente do SCAF, João Ferraro, presidente do SAGASP e Dartagnan Balsevicius Jr, presidente do SCAF

ASSUNTOS SINDICAIS

Contribuição Assitencial

Destina-se ao custeio dos serviços prestados pelas entidades sindicais à categoria representada, como a celebração de acordos ou convenções coletivas de trabalho, a participação em processos de dissídio coletivo.

Nos termos da legislação vigente, e considerando-se ainda a vinculação da representação sindical por categoria e a obrigatoriedade de participação das entidades sindicais

nas negociações coletivas de trabalho, tudo conforme deliberação em assembleia geral da categoria, devidamente convocada nos termos estatutários, como expressão da autonomia privada coletiva, foi aprovada e instituída a Contribuição Assistencial Patronal das negociações coletivas, com base no artigo 8º da CF e artigo 513, alínea “e”, da CLT, conforme as seguintes tabelas e condições, para **recolhimento 26 de maio**:

CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL 2026

FAIXA DE CAPITAL SOCIAL

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL – MEI	R\$	132,00
EMPRESAS SEM EMPREGADOS	R\$	132,00
De R\$ 0,01 até R\$ 36.000,00	R\$	770,00
De R\$ 36.000,01 até R\$ 100.000,00	R\$	1.260,00
De R\$ 100.000,01 até R\$ 300.000,00	R\$	1.705,00
De R\$ 300.000,01 até R\$ 600.000,00	R\$	3.560,00
Acima de R\$ 600.000,01	R\$	4.450,00

Simples Nacional

Atualização dos limites do Simples Nacional deve beneficiar todas as MPes

O Sindicato do Comércio Atacadista, Importador e Exportador de Frutas do Estado de São Paulo (SCAF), em conjunto com a **FECOMERCIO SP**, defendem que a atualização dos limites de faturamento do Simples Nacional contemple não apenas os Microempreendedores Individuais (MEIs), mas também as Microempresas (MEs) e as Empresas de Pequeno Porte (EPPs).

A proposta em análise na Câmara dos Deputados prevê a elevação dos tetos de enquadramento e a atualização anual dos valores pelo IPCA, garantindo maior equilíbrio ao regime simplificado.

Para as entidades, restringir a atualização apenas aos MEIs compromete o tratamento diferenciado assegurado às micro e pequenas empresas pela Constituição Federal. A recomposição dos limites corrige a defasagem inflacionária, fortalece a competitividade dos pequenos negócios, estimula o crescimento empresarial e contribui para a geração de emprego e renda.

Rua Galvão Bueno, 212 – 3º Andar Conj. 31 A/B
Edifício Yendo 01506-900 – Liberdade – SP

📞 Telefones: 11-3227-4157/332-6620

✉ Email: scafrutas@fecomercio.com.br

🌐 Site: www.scafrutas.com.br

O SCAF é o único representante legal da categoria econômica do Comércio Atacadista Importador e Exportador de Frutas, no Estado de São Paulo, que como órgão coordenador dos interesses econômico-profissionais, cuida do estudo e da defesa desses interesses, para à categoria representada.

FILIADO À

